



ESPERANÇA ABENÇOADA

um estudo bíblico da segunda vinda de Jesus e do arrebatamento

GEORGE ELDON LADD

Sumário

Introdução	8
1. A esperança histórica da igreja	19
2. O surgimento e propagação do pré-tribulacionismo	39
3. O vocabulário da esperança abençoada	73
4. A Grande Tribulação, o arrebatamento e a ressurreição	85
5. Uma inferência válida?	107
6. Vigie	127
7. Ira ou tribulação?	145
8. Dividindo a palavra com acerto	157
9. A esperança abençoada	167
Conclusão	199

Introdução

No cerne da verdade redentora bíblica está a esperança abençoada do glorioso segundo advento pessoal de Jesus Cristo. A salvação tem que ver com a redenção dos homens como indivíduos e como sociedade. A salvação dos cristãos individuais inclui a “redenção do corpo” (Rm 8.23). Não temos só de ser salvos da culpa do pecado e libertados do poder do pecado. A redenção só é completada quando somos libertados dos efeitos do pecado em nosso corpo mortal. A doutrina bíblica da ressurreição é uma verdade redentora: significa a salvação do corpo. Essa salvação só será realizada pela segunda vinda pessoal de Cristo.

A redenção também inclui a sociedade. O propósito redentor de Deus não envolve só a salvação de indivíduos; Deus tem um propósito e um objetivo para a humanidade como uma sociedade que habita a terra. A Bíblia ensina que, ao longo de todo o curso dessa era, o poder e o reinado de Satanás se manifestam não só na pecaminosidade e nos sofrimentos físicos e mortalidade dos indivíduos, mas também nos males da experiência corporativa histórica. Satanás ofereceu ao nosso Senhor

autoridade sobre as nações, “porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser” (Lc 4.6). Embora Deus seja soberano e Satanás não possa fazer nada à parte da vontade de Deus, há verdade nessa declaração do Maligno. Deus permite que Satanás exerça seu poder na história humana. Nossa geração tem testemunhado males diabólicos que a geração precedente diria serem impossíveis para homens esclarecidos e civilizados. O elemento demoníaco na história se manifesta cada vez mais.

Deus não permitirá que Satanás exerça para sempre seu poder na história humana. O homem não se extirpará da face da terra, nem esse planeta se tornará uma estrela gelada e sem vida. Com certeza, virá o dia em que o conhecimento de Deus cobrirá a terra como as águas cobrem o mar, quando a paz e a justiça prevalecerão no lugar da guerra e do mal. Com certeza virá o dia em que Deus tomará as rédeas do governo nas mãos, e o reino de Deus virá sobre a terra, e sua vontade será feita como é feita no céu. Esse glorioso destino do homem só será alcançado por meio da volta pessoal, visível e gloriosa de Cristo. Ele está destinado a ser Senhor dos senhores e Rei dos reis. A segunda vinda de Jesus Cristo é uma doutrina absolutamente indispensável no ensinamento bíblico da redenção. A obra de Deus, à parte de seu glorioso retorno, ficaria incompleta para sempre. No cerne da redenção passada está Cristo na cruz; no cerne da redenção futura está Cristo voltando em glória.

Houve eras na história da igreja em que se perdeu de vista essa verdade preciosa. Na Idade Média, pensava-se que o reinado da igreja católica era idêntico ao reino de Cristo. Em outras épocas, os cristãos sérios e fervorosos

aprenderam que a igreja verdadeira, por intermédio da pregação do evangelho, tinha de conquistar a terra toda e, assim, inaugurar o reino de Deus sem a volta pessoal de Cristo.

Em nossos dias, entre as igrejas evangélicas, a doutrina da segunda vinda de Cristo recebe em geral uma ênfase salutar e bíblica. A interpretação do livro de Apocalipse, que os estudiosos denominam “futurista”, é amplamente defendida, e o autor está convencido de que essa é a percepção correta. As principais características desse sistema de verdade profética são como se segue. No fim da era, as manifestações do mal que marca a história humana serão concentradas em uma encarnação final do mal, um “super-homem”, o anticristo que exercerá um governo mundial, desafiará o Estado e alcançará a união de Igreja e Estado de modo que os homens serão forçados a adorá-lo ou a sofrer as sanções econômicas e a morte. O anticristo, fortalecido pelos poderes satânicos, dirigirá sua hostilidade em especial contra Deus e o povo de Deus. Durante sua ascendência, cairá sobre o povo de Deus a mais terrível perseguição testemunhada pela história. Esse tempo de sofrimento é denominado “Grande Tribulação” e terá duração de três anos e meio. Deus, no entanto, não estará inativo e, durante o período final da Grande Tribulação, manifestará seu julgamento iminente ao derramar a ira divina sobre o anticristo e aqueles que o adoram.

Outro elemento importante nesses tempos finais é o tratamento do povo judaico por Deus. Eles estão destinados a ser restaurados; o véu será tirado da mente dele, e eles, por fim, voltar-se-ão como um povo em fé para Jesus como seu Messias. Eles, ao se recusarem a adorar o

anticristo, passarão a ser o objeto da ira deste e sofrerão martírio pavoroso.

Embora o anticristo venha a prevalecer por um tempo, seu reinado será breve. Cristo voltará pessoal e visivelmente em poder e glória para punir o anticristo junto com aqueles que o adoram, para libertar seu povo da Grande Tribulação e estabelecer seu reino milenar sobre a terra.

Nesse esboço do ensinamento profético, o reino de Deus em sua manifestação externa só virá quando o Senhor Jesus voltar em glória. A missão atual da igreja não é salvar o mundo e, assim, estabelecer o reino de Deus, mas, sim, evangelizar o mundo pela proclamação do evangelho. Assim, a segunda vinda de Cristo é tanto a esperança abençoada da igreja quanto a esperança da história humana. Sua vinda significará tanto salvação quanto julgamento. O autor defende com firmeza essa gloriosa verdade; ela pode ser designada pelo termo *pré-milenarismo*. O fato de esse padrão bíblico da verdade profética ter passado a ser aceito de forma tão ampla entre nossas igrejas evangélicas se deve em boa parte a que durante as últimas décadas do século XIX, Deus levantou um grupo de estudantes devotados da palavra para pôr nova ênfase na esperança abençoada. Esses homens exerceram uma influência profunda no estudo da palavra de Deus e um amor pela verdade profética. Isso, em essência, significa uma volta à interpretação que prevaleceu ao longo dos primeiros séculos da história da igreja cristã.

No entanto, o programa de eventos proféticos que eles ensinavam incluía elementos importantes que não são encontrados na igreja primitiva. Entre esses, estavam

os ensinamentos do arrebatamento da igreja no início da Grande Tribulação e a expectativa de uma vinda secreta de Cristo a qualquer momento com o propósito de arrebatá-la. Uma vez que a vinda de Cristo precederia o aparecimento do anticristo e da Grande Tribulação não seria precedido de quaisquer sinais e, por conseguinte, poderia acontecer a qualquer momento após sua ascensão ao céu. A vinda de Cristo é “iminente”; ou seja, pode acontecer a qualquer momento. A “iminência” significa que um evento não profetizado deve acontecer antes da volta de Cristo para arrebatá-la igreja.

Podemos designar esse ensinamento pela palavra *pré-tribulacionismo* porque ensina um arrebatamento da igreja antes da tribulação de modo que a igreja escape da Grande Tribulação. O pré-milenarismo e o pré-tribulacionismo têm muito em comum. Os dois antecipam um anticristo pessoal. Os dois esperam um breve período de tempo de terrível tribulação no fim da era. Ambos antecipam a gloriosa vinda de Cristo para estabelecer seu reino milenar. O pré-tribulacionismo acrescenta várias outras características não essenciais para os principais contornos da verdade pré-milenarista. Assim, o pré-tribulacionismo e o pré-milenarismo não são sinônimos. Todos os pré-tribulacionistas serão pré-milenaristas, mas nem todos os pré-milenaristas serão pré-tribulacionistas. Muitos pré-milenaristas acreditam que as Escrituras não ensinam que Cristo voltará secretamente para arrebatá-la igreja antes da Grande Tribulação. No entanto, esse ensinamento foi muitíssimo propagado em todo o fundamentalismo norte-americano por intermédio da piedosa influência de homens, como James M. Gray, A. C. Gaebelein, R. A.

A palavra de Deus afirma que a igreja passará pela Grande Tribulação?

A tese central deste livro é que a esperança abençoada é a segunda vinda de Jesus Cristo, e não um arrebatamento pré-tribulacionista. A esperança abençoada não é sinônimo de pré-tribulacionismo.

Muitos que defendem um arrebatamento pré-tribulacionista sentem que a vinda de Cristo não pode ser uma esperança abençoada se a igreja tiver de atravessar a Grande Tribulação. A esperança abençoada não é a esperança de libertação da Grande Tribulação?

Quem será que quer sofrer as terríveis experiências desses dias pavorosos? Quem quer passar por isso? Mas a questão não é o que queremos, mas o que a palavra de Deus ensina. Ninguém quer que a igreja atravesse a Grande Tribulação.

Ninguém está procurando e orando por tribulação. No entanto, a questão é: o que diz a palavra de Deus? A esperança abençoada é a vinda do Senhor, quer esse evento glorioso aconteça antes da Grande Tribulação quer depois desse evento. A esperança abençoada não é a libertação da Grande Tribulação; mas a união com o Senhor em sua vinda.

George Eldon Ladd (1911-1982) foi professor de exegese e teologia do Novo Testamento no Fuller Theological Seminary em Pasadena, Califórnia. Seus inúmeros livros incluem *Teologia do Novo Testamento* (Editora Hagnos), *Apocalipse: introdução e comentário* (Edições Vida Nova) e *O evangelho do reino* (Shedd Publicações).